



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV ANDRÉS ALAÍN SANTAMARÍA LEÓN**

**ATUALIZAÇÃO DA NOTA DE SALA DE AULA DO ESQUADRÃO DE  
CAVALARIA MECANIZADA DO EXÉRCITO EQUATORIANO NAS  
OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO**

**Rio de Janeiro  
2020**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV ANDRÉS ALAÍN SANTAMARÍA LEÓN**

**ATUALIZAÇÃO DA NOTA DE SALA DE AULA DO ESQUADRÃO DE  
CAVALARIA MECANIZADA DO EXÉRCITO EQUATORIANO NAS  
OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO**

Trabalho acadêmico apresentado à  
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,  
como requisito para a especialização em  
Ciências Militares com ênfase em  
Gestão Operacional

**Rio de Janeiro  
2020**



# ATUALIZAÇÃO DA NOTA DE SALA DE AULA DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA DO EXÉRCITO EQUATORIANO NAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO

Andrés Alaín Santamaría León\*  
Thiago de Souza Gonçalves\*\*

## RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar e atualizar a nota de sala de aula em Operações de Reconhecimento. Neste sentido, desenvolveu-se o estudo bibliográfico enquadrado na literatura atual, com base na Doutrina Militar Terrestre de Exércitos da região, que permitirá identificar as características dos diferentes métodos, técnicas e táticas de implementação do Esquadrão Mecanizado em Operações de Reconhecimento. O estudo bibliográfico também permitiu, descrevendo a utilização do Regimento de Cavalaria Mecanizada e o exemplo tático dos Esquadrões Mecanizados em diferentes campos de atuação, de acordo com sua missão. Para justificar e complementar os dados obtidos na revisão da literatura, foram realizados questionários e entrevistas, a fim de verificar as experiências vividas pelo pessoal dos Oficiais de Cavalaria Blindada, as mesmas que vêm sendo realizadas com a função de Comandantes de esquadrão em unidades de Cavalaria Mecanizada e suas avaliações sobre o uso da Cavalaria de Esquadrão Mecanizada em Operações de Reconhecimento. Ao finalizar o trabalho, considerando os conhecimentos adquiridos na presente investigação, o estudo apresenta uma proposta de incluir uma atualização da nota de leitura do Esquadrão Mecanizado de Cavalaria Mecanizada do Exército Equatoriano em Operações de Reconhecimento.

**Palavras-chave:** Exército equatoriano. Cavalaria mecanizada. Técnicas e táticas de emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada. Operações de reconhecimento.

## RESUMEN

El presente artículo tiene como objetivo analizar y actualizar la nota de aula del empleo del Escuadrón de Caballería Mecanizada en Operaciones de Reconocimiento. En este sentido, se desarrolló el estudio bibliográfico enmarcado en la literatura actual, basado en la Doctrina Militar Terrestre de Ejércitos de la región, lo que permitió identificar las características de los diferentes métodos, técnicas y tácticas de empleo del Escuadrón Mecanizado en Operaciones de Reconocimiento. El estudio bibliográfico también permitió, describir el uso del Regimiento de Caballería Mecanizada y el empleo tático de los Escuadrones Mecanizados en los diferentes ámbitos de empleo, dependiendo de su misión. Para justificar y complementar los datos obtenidos de la revisión de la literatura, se realizaron cuestionarios y entrevistas, con el objetivo de verificar las experiencias vividas por el personal de Oficiales de Caballería Blindada, los mismo que se han desempeñado con la función de Comandantes de Escuadrón Mecanizado en las unidades de Caballería Mecanizada y sus apreciaciones sobre el uso del Escuadrón de Caballería Mecanizada en Operaciones de Reconocimiento. Al final del trabajo, considerando los conocimientos adquiridos por la presente investigación, el estudio presenta una propuesta para incluir una actualización de la nota de aula del Escuadrón de Caballería Mecanizada del Ejército Ecuatoriano en las Operaciones de Reconocimiento.

**Palabras-claves:** Ejército Ecuatoriano. Caballería Mecanizada. Escuadrón Mecanizado. Técnicas y tácticas de empleo del Escuadrón de Caballería Mecanizada. Operaciones de Reconocimiento.

---

\*Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Escola Superior Militar "ELOY ALFARO" (ESMIL) em 2010.

\*\*Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2010. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO) em 2019.

## 1 INTRODUÇÃO

Os objetivos no uso da Arma de Cavalaria Blindada no Exército Equatoriano são diversos e incluem, entre as diversas operações, o reconhecimento. No entanto, o material utilizado pelas tropas mecanizadas não é o mesmo material das tropas blindadas e ambas cumprem missões diferentes e importantes.

O uso tático efetivo das unidades de Cavalaria Mecanizada é baseado em uma combinação adequada de técnicas e procedimentos de combate que lhes permitem cumprir as missões atribuídas. O comandante de um esquadrão mecanizado, além de ser ágil no planejamento das operações em seu nível, deve ser ousado e manter a iniciativa de liderar seus pelotões diante da mudança de situação que pode ocorrer no cenário do campo de batalha por ação do adversário, terreno e condições climáticas.

Recentemente, os objetivos e formas de empregar o material mecanizado sofreram alterações, sendo importante o desenvolvimento de uma nova nota de aula sobre o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado, que servirá de base para a realização de cursos como: Curso Básico de Armas e Serviços, Curso Avançado de Armas e Serviços e até mesmo o curso de Estado-Maior.

Em cada um desses cursos, é possível obter conhecimento sobre o uso do material, mas não há atualmente um documento que apóie essas informações. O emprego dos meios mecanizados faz parte do nosso conhecimento abrangente da arma e devemos utilizá-los para não realizar operações de reconhecimento empiricamente. Em tais operações é importante o uso de experiências e fatos, mas também devemos introduzir o conhecimento técnico desde o estágio de treinamento, tanto para oficiais quanto para as tropas.

A nota da sala de aula deve atender aos padrões de qualidade estabelecidos pelo Departamento de Doutrina, por meio do projeto, experimentação, validação e publicação da Nota da Sala de Aula atual, através de um processo no qual o Comando da Educação e Doutrina Militar Terrestre (CEDMT), Escola Superior Militar "ELOY ALFARO" (ESMIL), Academia de Guerra (AGE), Escola de Cavalaria Blindada (ESCABLIN) e o Centro de Treinamento e Certificação do Exército (CIECE), para conseguir um emprego completo dentro dos institutos de treinamento, aperfeiçoamento e treinamento.

## 1.1 PROBLEMA

A falta de acompanhamento, direção e responsabilidade na atualização periódica de manuais e regulamentos, dentro do Exército Equatoriano, tornou alguns documentos desatualizados, devido à constante mudança do panorama da guerra, da mídia, dos tipos de inimigos e do treinamento de militares. Torna-se necessário manter um processo doutrinário atualizado, a fim de esclarecer as necessidades cotidianas das unidades de Cavalaria Mecanizada.

As unidades de Cavalaria Mecanizada têm capacidade para treinar e ser empregadas em diferentes setores do país, como no campo para operações de guerra convencionais, bem como em operações de segurança e proteção na esfera interna, em coordenação com os diferentes entes do Estado Equatoriano. Isso torna as Operações de Reconhecimento de fundamental importância para o emprego rápido e seguro do pessoal empregado nas diferentes missões atribuídas.

Existe a necessidade de um embasamento teórico para as diferentes atividades operacionais das unidades, possibilitando realizar treinamentos nos diferentes casos esquemáticos ou operacionais em campo. Sendo assim, nos deparamos com o problema desta investigação: A atual Nota de Sala de aula do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Operações de Reconhecimento satisfaz todos os parâmetros doutrinários, de acordo com a atualidade nas operações complementares?

## 1.2 OBJETIVOS

O objetivo geral da presente pesquisa é analisar a Nota de Aula do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Operações de Reconhecimento, cumprindo os parâmetros da análise com doutrina de outros exércitos da região.

Para alcançar o objetivo geral proposto, os seguintes objetivos específicos foram formulados:

a. Identificar a estrutura orgânica do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado.

b. identificar os institutos onde pode verificar as informações de emprego do esquadrão de Cavalaria Mecanizada.

c. Comparar a doutrina do emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada nas operações de reconhecimento em vigor com a dos regulamentos, manuais e Nota de Aula.

d. Comparar a doutrina do emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada nas operações de reconhecimento em vigor com o dos países da região.

e. Identificar a importância do uso de veículos mecanizados em operações de reconhecimento.

f. Propor atualizações na Nota de Sala de Aula do Nota de Aula do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Operações de Reconhecimento.

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A atualização do manual sobre o assunto é de interesse institucional e é necessário que a Força Terrestre manobre e conduza ações ofensivas em nível de esquadrão ou similar, utilizando todos os recursos e meios disponíveis. Estudar a Nota de Aula com base nas doutrinas contemporâneas poderá contribuir para melhorar a doutrina atual na conduta dos Esquadrões da Cavalaria Mecanizada nas operações de reconhecimento, sendo de vital importância no treinamento de oficiais com conhecimento doutrinário atualizado. No entanto, isso não implica que seja a solução absoluta para os problemas que surgem.

Diante do cenário atual, pode ser realizada a atualização da Nota de Aula sobre o uso da Cavalaria Mecânica nas Operações de Reconhecimento, de grande necessidade e importância, a fim de contribuir para a doutrina de um Exército que, com o tempo, está evoluindo e atualizando seus procedimentos para melhorar a execução de suas diferentes armas em operações de conduta militar.

O presente estudo pretende manter atualizada a doutrina do Exército Equatoriano de acordo com a evolução e transformação da Cavalaria Blindada.

## 2 METODOLOGIA

O presente estudo tem por objetivo analisar a Nota de Aula do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Operações de Reconhecimento e seu alinhamento à doutrina contemporânea.

A pesquisa utilizou o método de abordagem qualitativo, procurando obter as informações necessárias para realizar uma atualização adequada da nota de aula e com isso manter uma doutrina detalhada para a execução das operações de reconhecimento e dar ao comandante do Esquadrão bases para realizar um planejamento detalhado em função dos recursos e da missão a cumprir.

Quanto à natureza de abordagem, a presente pesquisa caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo aplicada de cunho qualitativo dos dados, tendo como objetivo gerar conhecimentos dirigidos à solução de problemas reais, especificamente relacionados ao emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada em Operações de Reconhecimento.

Quanto ao objetivo geral, trata-se de uma pesquisa descritiva que pretende estabelecer relações entre as variáveis para entender o objeto de estudo. Em relação aos procedimentos técnicos adotados, foi utilizada a pesquisa bibliográfica em manuais, revistas, artigos e publicações para, através da doutrina vigente, analisar o problema. Também foram realizados levantamento de dados com a execução de questionários e entrevistas.

### 2.1 REVISÃO DE LITERATURA

Como ponto de partida do tema proposto para a pesquisa foi realizada a juntada de manuais, regulamentos, notas de aula, artigos e demais publicações sobre o tema.

Para a pesquisa bibliográfica, foram adotados os seguintes métodos de inclusão: publicações com até 15 (quinze) anos; estudos publicados em espanhol, português ou inglês; estudos sobre atualização de manuais e notas de aula sobre o emprego do Regimento de Cavalaria Mecanizada; transformação de unidades de Cavalaria Mecanizada; o Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Operações de Reconhecimento e Processo de Liderança de Tropa.

Foram adotados os seguintes métodos de exclusão: estudos fora da delimitação temporal definida como critério de inclusão; e estudos de fontes não confiáveis.

## 2.1.1 DEFINIÇÕES BÁSICAS

### 2.1.1.1 Reconhecimento

O reconhecimento é a atividade tática desenvolvida em campo, fundamentalmente informativa, orientada para o inimigo, o terreno e as condições meteorológicas, para fornecer ao comandante as informações necessárias à tomada de decisões. (ECUADOR, 2015).

### 2.1.1.2 Objetivo do Reconhecimento

Obtenha informações de combate, relacionadas ao inimigo e à área de operações, para desenvolver informações de combate que um Comandante usará no planejamento e execução de operações de combate (ECUADOR, 2015).

Na tática:

- a. Características do terreno em ambos os lados da estrada.
- b. Terreno crítico.
- c. Possíveis áreas de ação aérea do adversário.
- d. Áreas favoráveis à ação de veículos blindados adversários.
- e. Áreas adequadas para subidas durante a marcha.
- f. Áreas adequadas para descanso.

Na área técnica:

- a. Características das estradas (qualidade, consistência, obstáculos etc.)
- b. Obras de arte.
- c. Entroncamento de estradas e caminhos adjacentes.
- d. Cruzamentos de ferrovias.
- e. Capacidade das pontes.
- f. Características dos vaus (localização, profundidade, margens etc.)
- g. Canyons, áreas de confluência com obstáculos que podem produzir uma concentração excessiva de Unidades.
- h. Áreas ou pontos onde a assinatura é necessária (guias ou signatários).
- i. Possíveis áreas de reabastecimento.

- j. O resultado do reconhecimento das trilhas está estabelecido nos espetaculares "Relatórios de Reconhecimento" (CHILE, 2004).

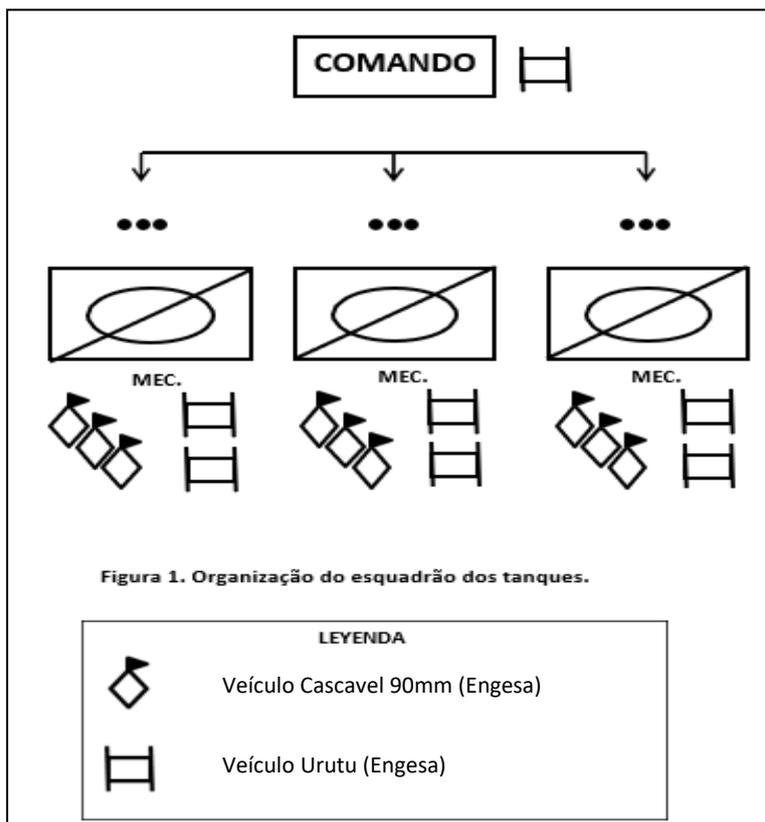
### 2.1.1.3 Fundamentos do Reconhecimento

Os Esquadrões de Cavalaria Mecanizado e seus elementos de manobra ao executar uma missão de reconhecimento, são verificados os seguintes fundamentos:

- a. Guie seu esforço nos objetivos de informação.  
Os alvos de informação podem ser tropas inimigas, acidentes graves no terreno e locais. As unidades que realizam o reconhecimento devem operar de acordo com a localização ou movimento dos alvos de informação, mas não com a localização e o movimento da força aliada.
- b. Relate com rapidez e precisão os resultados obtidos.  
Para que os relatórios tenham valor, eles devem ser transmitidos com velocidade, oportunidade e precisão máximas ao Nível Superior; todas as informações obtidas devem ser divulgadas, independentemente do valor aparente. Alguns relatórios que parecem não importar para um determinado degrau podem ser valiosos para outro degrau.
- c. Evite se apegar a um combate decisivo.  
As unidades só entram em combate decisivo quando a obtenção do relatório desejado é essencial para evitar destruição ou captura.
- d. Mantenha contato com o inimigo.  
O contato com o inimigo deve ser obtido o mais cedo possível e, uma vez estabelecido, só pode ser interrompido com a autorização da Escada Superior ou quando a missão estabelecida for concluída.
- e. Desenvolva a situação.  
Quando o contato com o inimigo é estabelecido ou um objetivo de informação é alcançado, a situação deve ser rapidamente esclarecida e tomada uma decisão, levando em consideração operações futuras (BRASIL, 2002).

### 2.1.2 ORGANIZAÇÃO DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA.

O esquadrão mecanizado é um dos elementos de manobra disponíveis para um Regimento de Cavalaria Mecanizado para uso tático. Também pode fazer parte da lista de tropas de uma unidade formada temporariamente para o cumprimento de certas missões (ECUADOR, 2011).



**FIGURA 1** – Organização do Esquadrão Mecanizado

Fonte: EQUADOR, 2011

O Esquadrão de Cavalaria Mecanizado apresenta a seguinte composição:

- a. (1) Um comando de esquadrão, com:
  - Posto de comando de um veículo mecanizado.
- b. (3) Três pelotões, cada um com:
  - (3) Três veículos mecanizados Cascavel de 90 mm.
  - (2) Dois veículos de transporte mecanizado Urutu (EQUADOR, 2011).

Um esquadrão mecanizado pode manobrar com os meios descritos na figura anterior ou pode receber em conjunto um ou até dois pelotões mecanizado, dependendo da missão que deve cumprir. Geralmente, pode ser reforçado dessa maneira quando constitui o principal esforço do Regimento de Cavalaria Mecanizada ou se é necessário realizar missões de reconhecimento ou segurança em amplas frentes (EQUADOR, 2011).

A organização de um Esquadrão de Cavalaria Mecanizado é alterada para poder cumprir todas as suas missões de forma eficiente, sem nunca perder as suas capacidades de combate em qualquer campo, através da coleta de dados conseguimos justificar esta mudança e assim melhorar a sua utilização (EQUADOR, 2011).

### 2.1.3 CARACTERÍSTICAS DO RECONHECIMENTO

As operações de reconhecimento possuem as características básicas a seguir enumeradas:

- a. planejamento centralizado e execução descentralizada.
- b. atuação rápida e agressiva, evitando, tanto quanto possível, a interrupção do movimento.
- c. segurança compatível, durante o movimento.
- d. ênfase na utilização da rede viária mais adequada.
- e. máxima iniciativa dos comandos subordinados.
- f. máximo acionamento dos órgãos de informações.
- g. rápida transmissão ao escalão superior dos informes obtidos.
- h. carência de informações sobre o inimigo (BRASIL, 2002).

Dentro da comparação bibliográfica com os exércitos da região, podemos coletar as características, que são bem detalhadas de acordo com o uso em Operações de Reconhecimento.

### 2.1.4 FATORES DA DECISÃO

O estudo de situação nas operações de reconhecimento obedece à sistemática preconizada no manual específico. Entretanto, algumas peculiaridades devem ser observadas ao se analisar os fatores da decisão.

#### a. Missão

Na missão de reconhecimento está imposto, ao elemento que a cumpre, obter e fornecer todos os informes necessários ao comando da força que o destacou, para que esse comando possa conduzir suas operações.

A missão de reconhecer está intimamente ligada à do Esc Sp. A força que receber uma missão de reconhecimento, normalmente, realizará esta operação numa faixa de terreno muito ampla, correspondente à Z Aç do Esc Sp.

Em qualquer caso, deve o comandante da unidade, ao receber a missão, selecionar o tipo de reconhecimento que irá realizar - eixo, zona, área ou uma combinação desses tipos - o qual é transmitido ao seu EM quando da expedição de sua diretriz de planejamento.

#### b. Terreno

No planejamento de uma missão de reconhecimento, o estudo do terreno é semelhante ao que é realizado para qualquer tipo de operação.

Entretanto, deve ser levado em conta que se trata de uma

ação essencialmente móvel e conduzida em largas frentes. Assim, o estudo do terreno é, naturalmente, realizado de maneira ampla e global, dando ênfase ao estudo das vias de acesso e acidentes capitais.

Os principais acidentes capitais a serem considerados são: compartimentos transversais, rios obstáculos, regiões que dominam os pontos críticos sobre os eixos, regiões pantanosas e de matas densas e regiões que caracterizam o cumprimento da missão. As principais vias de acesso selecionadas serão os eixos penetrantes e os transversais.

c. Inimigo

No planejamento de uma operação de reconhecimento, obviamente, as informações disponíveis sobre o inimigo são vagas ou quase nulas. As possibilidades do inimigo são enunciadas em termos gerais. Consideram-se as linhas favoráveis do terreno e verificam-se as possibilidades que o inimigo tem de atingi-las com os primeiros elementos de suas forças conhecidas, ou seja, de “atuar” naquelas linhas. Em virtude da possibilidade de o inimigo efetuar operações de contra reconhecimento, é fundamental a realização de um estudo aprofundado do seu material, particularmente no que diz respeito à sua capacidade de observar e atirar em nossas forças (BRASIL, 2002).

d. Meios

Regimentos de Cavalaria Mecanizados, ou seus esquadrões, são designados para missões de reconhecimento. A natureza dos relatórios desejados e o valor da unidade a ser usada fornecerão as frentes que serão designadas.

Um Regimento de Cavalaria Mecanizada pode reconhecer até três rotas principais, designando uma rota para cada Esquadrão; cada subunidade pode receber duas ou três rotas secundárias.

Embora não haja fontes específicas de reconhecimento, os seguintes dados podem ser fornecidos como referência:

1. Pelotão: 4 km
2. Esquadrão: 8 km a 12 km (2 ou 3 pelotões na 1ª etapa)
3. Regimento ou similar: 16 km a 36 km (2 ou 3 esquadrões na 1ª etapa)
4. O suporte dos meios aéreos, quando disponíveis, aumenta a velocidade, as frentes e a profundidade do reconhecimento (ECUADOR, 2011).

e. Tempo

No planejamento de uma missão de reconhecimento, o tempo é fator decisivo, tendo influência em diversos aspectos:

1. no tipo de reconhecimento;

2. na determinação da linha de provável encontro (LPE);
3. no planejamento da operação propriamente dita. e
4. no prazo máximo para se transmitir os informes obtidos ao escalão superior, além do qual deixam de ter importância ou não contribuirão para a decisão daquele escalão (BRASIL, 2002).

### 2.1.5 DECISÕES DE RECONHECIMENTO

Na decisão para o cumprimento de uma missão de reconhecimento, devem constar obrigatoriamente os seguintes itens:

- a. designação da unidade;
- b. hora do início e término da missão;
- c. tipo(s) de reconhecimento;
- d. L Ct que balizem o início e o fim da missão (ou outras medidas de coordenação e controle que a definam exatamente);
- e. como empregar as peças da manobra;
- f. objetivos de informação;
- g. o que fazer em fim de missão;
- h. itinerário de deslocamento da unidade (-), ou seja, dos elementos que não estiverem em primeiro escalão;
- i. regiões de destino sucessivas para o 2º escalão da unidade. Normalmente para cada L Ct é prevista uma R Dstn. É dispensável a especificação das R Dstn na decisão quando esta for acompanhada de calco (BRASIL, 2002).

A necessidade de o comandante saber tomar decisões precisas e claras é algo que deve ser bem detalhado, para que com isso sirva de base para conhecer bem a intenção do comandante da unidade e a missão que está a cumprir na sua Operação de Reconhecimento e também obter resultados futuros, como liderança militar em operações militares por meio de liderança pronta e oportuna.

### 2.2 COLETA DE DADOS

Como forma de aprofundar o conhecimento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de questionários e entrevistas.

### 2.2.1 Questionários

O universo definido para responder ao questionário foi limitado a Oficiais de Cavalaria Blindados, graduados da Escola Superior Militar "ELOY ALFARO", que serviram por mais de dois anos nos Regimentos de Cavalaria Mecanizada e atuaram na função de Comandante do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada ou Pelotão, a partir de 2011, incluindo uma amostra de 20 oficiais dessas unidades.

Com os questionários, pretende-se comparar as experiências vividas pelos militares ao comandar um Esquadrão de Cavalaria Mecanizada ou Pelotão e sua percepção sobre o emprego em Operações de Reconhecimento.

O questionário foi elaborado contendo perguntas abertas e fechadas, sendo realizado o pré-teste do instrumento com 05 (cinco) militares, como forma de evitar dúvidas e diminuir a possibilidade de erros ao avaliar as respostas.

### 2.2.2 Entrevistas

Como forma de complementar os dados colhidos com os instrumentos anteriormente citados, foram realizadas três entrevistas exploratórias com militares especialistas. Para a seleção de tais militares, foram escolhidos militares voluntários, possuidores do Estágio Tático em Esquadrões ou Pelotões de Cavalaria Mecanizada e que tenham desempenhado as funções de Comandantes em Esquadrões ou Pelotões de Cavalaria Mecanizada no Exército Equatoriano, por possuírem uma visão ampla do objeto de estudo em questão.

NOME	JUSTIFICATIVA
<p style="text-align: center;"><b>Molina</b> Rivera David – Mayo de C.B</p>	<p>Designado para cumprir a destinação no Regimento de Cavalaria Mecanizada Nº 12 “TNTE HUGO ORTIZ”, com a função de Oficial de Operações e Comandante de Esquadrão nos anos de 2012 a 2015</p>
<p style="text-align: center;"><b>Penafiel</b> Villacres Jorge Gabriel – Capt de C.B</p>	<p>Designado para cumprir a destinação no Regimento de Cavalaria Mecanizada Nº 12 “TNTE HUGO ORTIZ”, com a função de Comandante de Pelotão nos anos de 2011 a 2013</p>

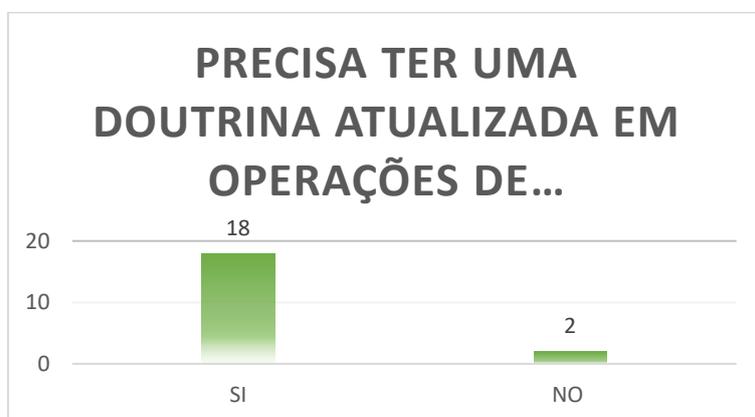
<p><b>Drouet</b> Cepeda Freddy Patricio – Capt de C.B</p>	<p>Designado para cumprir a destinação no Regimento de Cavalaria Mecanizada III D.E “GRAL. DAVALOS”, com a função de Comandante de Esquadrão nos anos de 2016 a 2019</p>
<p><b>Correa</b> Vásquez Diego Fernando – Tnte de C.B</p>	<p>Designado para cumprir a destinação no Regimento de Cavalaria Mecanizada Nº 18 “CAZADORES DE LOS RIOS”, com a função de Oficial de Comandante de Esquadrão e Pelotão nos anos de 2014 a 2016</p>

**Quadro 1** – Quadro de Especialistas entrevistados

**Fonte:** O autor

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

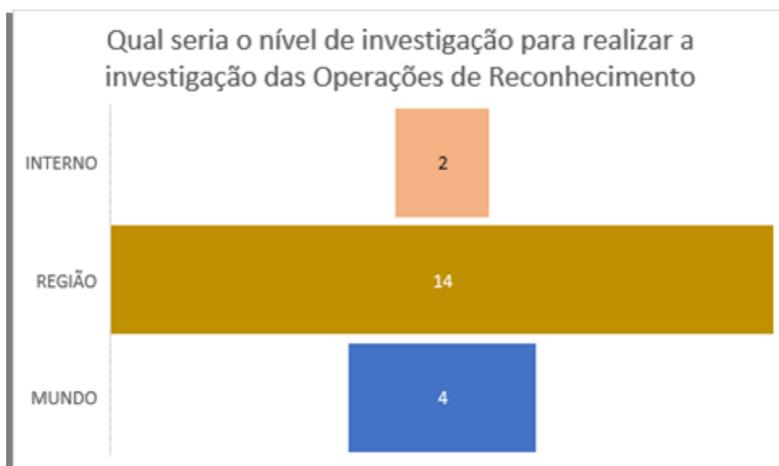
Antes de realizar a atualização, fizemos 4 (quatro) perguntas básicas para iniciar o trabalho de investigação, obtendo os seguintes resultados referidos nos gráficos:



**GRÁFICO 1** – Necessidade de se ter uma doutrina atualizada em Operações de Reconhecimento no Exército Equatoriano

**Fonte:** O autor

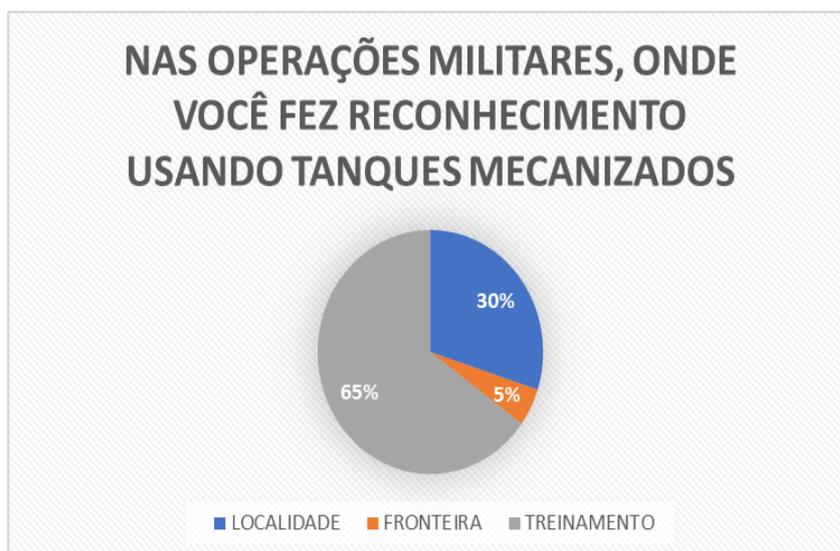
Em primeiro lugar, podemos destacar a necessidade de manter uma doutrina atualizada nas Operações de Reconhecimento, especialmente com tanques mecanizados, visto que é o principal meio terrestre para a execução desta missão, para que justifique a condução da investigação nesse sentido. A parâmetros de comparação e experimentação baseados em casos esquemáticos e exercícios de campo.



**GRÁFICO 2** – Universo para a realização da investigação sobre a doutrina das Operações de Reconhecimento.

**Fonte:** O autor

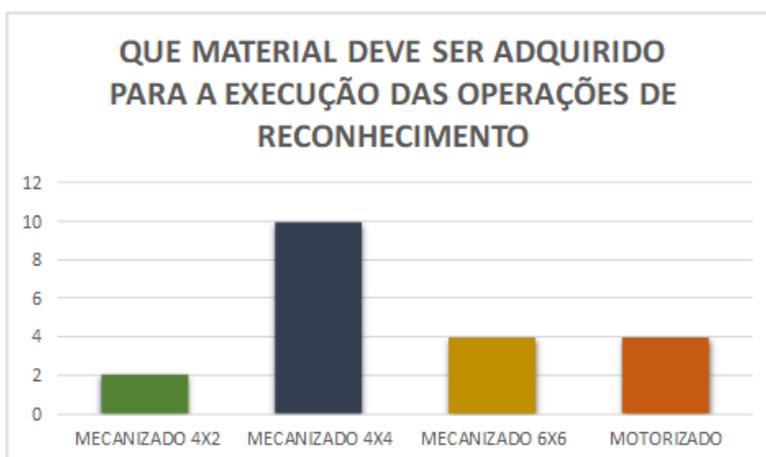
O universo de pesquisa tem por objetivo limitar nossa pesquisa e a comparação com exércitos semelhantes ao nosso. Neste caso, com esta questão podemos obter que os exércitos da região são os mais semelhantes em treinamento e meios, para os quais é possível realizar uma comparação doutrinária, obtendo resultados semelhantes aos nossos, pela sua organização e seus locais de trabalho enquadrados em Operações de Reconhecimento.



**GRÁFICO 3** – Local de execução de Reconhecimento, utilizando tanques, nas Operações Militares

**Fonte:** O autor

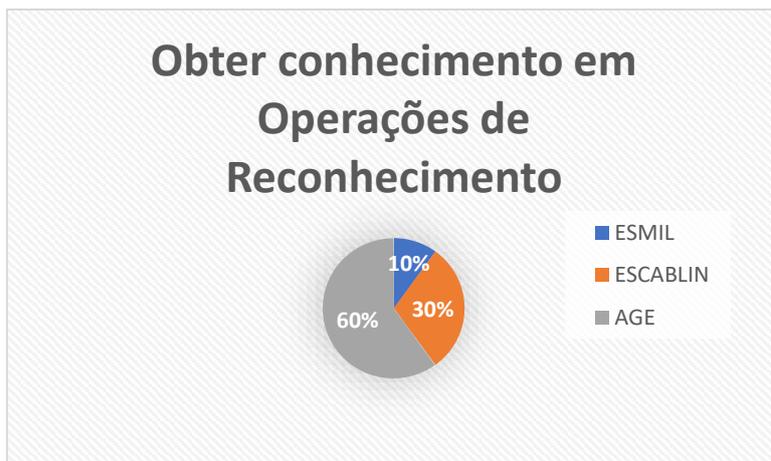
Com base nesta importante questão, podemos tirar várias conclusões: primeiro que deve ser dada alta prioridade ao reconhecimento de nossas fronteiras com o material específico das unidades de Cavalaria, visto que é a missão principal dentro do uso de tanques; patrulhas locais são essenciais para a contratação de militares voltados para operações de segurança interna; e a principal forma de emprego e dessas operações é realizada em treinamento de campo e em situações diversas, mantendo assim militares treinados para a execução de qualquer tipo de futura missão.



**GRÁFICO 4** – Material a ser adquirido para execução das Operações de Reconhecimento

**Fonte:** O autor

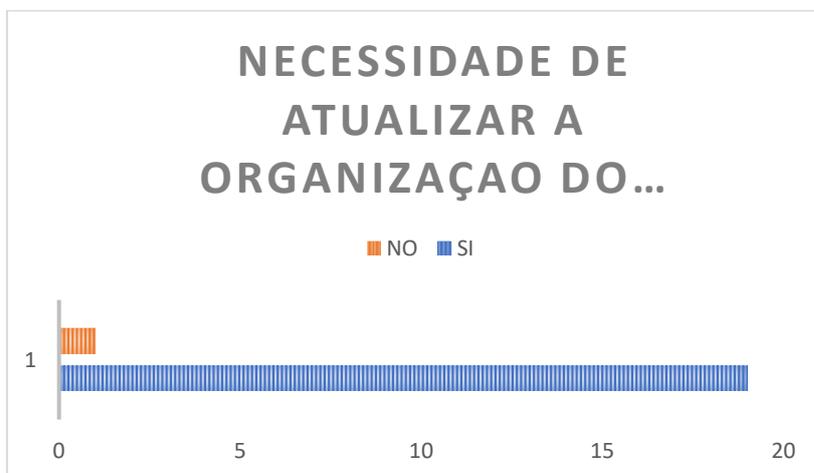
A atualização do material deve ser sempre periódica, mantendo assim o pessoal atualizado em conhecimentos e formas de contratação. Com esta questão podemos constatar que a grande maioria dos inquiridos e de acordo com os seus conhecimentos no emprego de missões, destacam que um veículo 4x4 mecanizado é o mais indicado para realizar o tipo de missões de reconhecimento, pela sua robustez e, sobretudo, por sua velocidade e camuflagem que pode apresentar no terreno.



**GRÁFICO 5** – Obter conhecimento em Operações de Reconhecimento

**Fonte:** O autor

Com estes resultados podemos ter como consequência que o pessoal dos oficiais está relacionado com Operações de Reconhecimento, com as suas definições e conhecimentos básicos no Curso e Serviços Básicos de Oficiais de Armas, os quais devem ser modificados para que os conhecimentos possam ser alterados e ser ensinado dentro do processo de treinamento de oficial de Cavalaria, de modo que obtenha todo o conhecimento necessário para desempenhar seu papel como comandante de pelotão ou esquadrão nas diferentes unidades.



**GRÁFICO 6** – Necessidade de atualizar a organização do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado

**Fonte:** O autor

Na análise da estrutura orgânica das unidades da Cavalaria, o Exército Equatoriano está em um grande processo de modernização, o que torna essencial a análise de sua doutrina para a execução de operações fundamentais, usando unidades menores ou de magnitude semelhante, uma vez que estas serão responsáveis pelo cumprimento de uma missão imposta pelo escalão superior.

A Academia de Guerra do Exército (AGE), em seu processo de ensino-aprendizagem, tem a grande responsabilidade de aperfeiçoar futuros comandantes do Exército, de modo que, ao preparar o oficial para a condução militar no nível tático, o Curso Básico de Armas é planejado a cada ano de instrução, a fim de criar as habilidades necessárias para comandar uma tropa valor unidade ou similar.

Dentro dessas competências, o planejamento das operações militares no nível tático tem sido a parte principal do processo de ensino-aprendizagem para os oficiais do Curso Básico, razão pela qual a AGE exige dentro de sua doutrina que se atualize a Nota de Aula com base no emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Operações de Reconhecimento e também deve ser de grande importância para a abordagem técnica e tática dos diferentes sistemas do Exército.

Intrinsecamente no contexto da doutrina para o uso do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada em Operações de Reconhecimento, onde seus fundamentos doutrinários são prescritos, estão incluídos diferentes aspectos da preparação e conduta das operações táticas em que participam.

As entrevistas realizadas com especialistas apontaram na mesma direção dos questionários.

No processo de entrevistas com os oficiais da arma de Cavalaria Blindada do Equador, podemos obter resultados que apoiam a atualização da Nota de Sala de Aula e, com ele, usar um manual que obtém todas as informações necessárias para orientar os oficiais e seus subordinados.

Também podemos entender que o curso presencial das Operações de Reconhecimento no Esquadrão de Cavalaria Mecanizada é baseado em uma combinação adequada de técnicas e procedimentos de combate que permitem que as missões designadas sejam concluídas.

O comandante de um esquadrão mecanizado, além de ser ágil no planejamento de operações em seu nível, deve ser ousado e manter a iniciativa de liderar seus pelotões antes da mudança de situação que poderia ocorrer no palco do campo de batalha. ação adversa, terreno e condições climáticas.

Os procedimentos e técnicas de combate descritos nesta Nota de Sala de Aula servirão como um guia para liderar um esquadrão mecanizado, enquadrado dentro de um Regimento de Cavalaria Mecanizada ou agindo de forma

independente no cumprimento de várias missões complementares, como reconhecimento enquanto executa procedimentos de liderança de tropas na fase de preparação.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Com relação aos objetivos propostos no início deste estudo, conclui-se que a presente investigação atendeu a seus propósitos, conseguindo ampliar os conhecimentos a respeito da atualização da Nota de Sala de Aula do Esquadrão de Cavalaria Mecanizado em Operações de Reconhecimento.

A revisão literária e doutrinária dos países da região permitiu esclarecer melhor os fatores necessários a serem utilizados para uma nota de aula completa com os parâmetros atuais, permitindo a utilização de instrumentos, meios e gestão de pessoal dentro das Operações de Reconhecimento

A compilação dos dados oriundos dos questionários e das entrevistas com os especialistas permitiu verificar com maior clareza as atividades práticas executadas os Esquadrões de Cavalaria Mecanizada, mantendo claro que é sempre necessário manter uma liderança ótima dentro de cada situação de emprego.

Verificou-se, também, a necessidade da renovação do material específico para operações de reconhecimento. O Exército Equatoriano conta atualmente com os veículos Engesa, Jararaca, Cascavel e Urutu, os mesmos que já devem ser potencializados e substituídos para a realização deste tipo de Operações Militares, com as quais se cumpriria o objetivo futuro de melhorar o aproveitamento da capacidade de operação das unidades de cavalaria.

Recomenda-se também que a doutrina e as aulas sobre o emprego do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada em Operações de Reconhecimento sejam ministradas no processo de formação de futuros Oficiais de Cavalaria, melhorando assim as competências do futuro Oficial e assim alcançar um melhor conhecimento e liderança necessária.

E para finalizar, a pesquisa realizada vem acompanhada de muitos fatores teóricos e práticos, mas o principal deles é a capacidade dos oficiais de planejar, preparar e executar as missões de reconhecimento nas diferentes unidades de Cavalaria, destacando a liderança e a rápida decisão que devem ter para a

execução dessas missões. Manter seu pessoal treinado e preparado, tanto físico, intelectual e psicológico, para atingir os objetivos de alcançar uma excelente capacidade operacional em qualquer cenário de emprego é o objetivo a ser alcançado pelas tropas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Exército. **C 2-20: Regimento de Cavalaria Mecanizado**. 2. ed. Brasília, DF, 2002.

\_\_\_\_\_. Exército. **C 2-1: Emprego da Cavalaria**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

CHILE. *Ejército de Chile*. **Reglamento de Operaciones Empleo Táctico de la Brigada Blindada**. 2004.

EQUADOR. *Comando de Educación y Doctrina Del Ejército*. **MI3-TASE1-02: Manual de Conducción Militar**. 1 Ed. Quito, Pichincha, 2015.

\_\_\_\_\_. *Comando de Educación y Doctrina Del Ejército*. **MI8-TASE5.6-00: Manual del Procedimiento de Liderazgo de Tropas**. 1 Ed. Quito, Pichincha, 2018.

\_\_\_\_\_. *Ejército de Ecuador*. **El Grupo de Caballería Blindada/Mecanizada en Operaciones de Seguridad**.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **MIP-15-04: Manual de Empleo del Grupo de Caballería Mecanizado**. 2011.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Propuesta del Manual de Técnicas y Procedimientos de Combate del Escuadrón de Caballería Blindada**.

\_\_\_\_\_. *Grupo de Caballería Mecanizado No 12 "TNTE. HUGO ORTIZ"* **Nota de Aula de conocimiento del Material Engesa del GCM-12**.

\_\_\_\_\_. **Nota de aula del Escuadrón de Caballería Mecanizada en Operaciones de Reconocimiento**. 2007.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA. *Department of the Army*. **Tank and Mechanized Infantry Company Team**. 2002.

## **APÊNDICE A**

### **SOLUÇÃO PRÁTICA DE CONCLUSÃO DE CURSO 2020**

Título de trabalho: **ATUALIZAÇÃO DA NOTA DE SALA DE AULA DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA MECANIZADA DO EXÉRCITO EQUATORIANO NAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO.**

AUTOR: Cap Cav ANDRÉS ALAÍN **SANTAMARÍA** LEÓN

Ano: 2020

**NOTA DE SALA DE AULA DO ESQUADRÃO DE CAVALARIA  
MECANIZADA DO EXÉRCITO EQUATORIANO NAS OPERAÇÕES DE  
RECONHECIMENTO.**

## **INTRODUÇÃO**

O exemplo tático eficaz das unidades de Cavalaria Mecanizada é baseado em uma combinação adequada de técnicas e procedimentos de combate que permitem que as missões designadas sejam cumpridas. O comandante de um esquadrão de tanques, além de ser ágil no planejamento de operações em seu nível, deve ser corajoso e manter a iniciativa de liderar seus pelotões antes da mudança de situação que poderia ocorrer no cenário do campo de batalha. Ação do oponente, terreno e condições climáticas.

Os procedimentos e técnicas de combate descritos nesta nota da conferência servirão de guia para conduzir um esquadrão de tanques como parte de um Regimento de Cavalaria Mecanizada, agindo de forma independente no desempenho de várias missões suplementares, como reconhecimento.

O combate requer a interação da manobra, que faz parte das unidades de tanque, com outros sistemas operacionais do campo de batalha, em particular com o apoio da engenharia de combate e do suprimento de combustível para alcançar o sucesso da missão. Essa inter-relação exige que seja realizada uma sincronização adequada da operação, a mesma que deve ser detalhada com o planejamento que o comandante do esquadrão de petróleo realiza nos procedimentos de liderança das tropas na fase de preparação.

O reconhecimento é a operação realizada em campo, por meio de um conjunto de meios terrestres e aéreos, a fim de obter informações sobre o inimigo ou uma área de operações.

O reconhecimento e a segurança complementam e estão intimamente ligados. A diferença entre o desempenho de uma missão de reconhecimento e uma missão de segurança é baseada no fato de que a primeira é orientada para os objetivos das informações e a segunda é guiada pela função do lucro em benefício de cada operação.

Em situações excepcionais atribuídas a Regimentos, esquadrões ou pelotões de tanques, missões de reconhecimento. Os tanques não são adequados para esse tipo de dano, devido à sua visibilidade limitada, ruído excessivo

Em deslocamento e apresentando uma silhueta mais ampla, também devido à sua organização, equipamento e equipamento, os tanques devem ser implantados em fases decisivas de combate, a fim de evitar seu uso em ações preliminares.

Os Regimentos ou esquadrões mecanizados de cavalaria mecanizada são os mais adequados para uma operação de reconciliação; quando eles são usados para compilar relatórios na área de ação da Escada Superior.

#### **A. DEFINIÇÃO DE RECONHECIMENTO.**

O reconhecimento é a atividade tática desenvolvida em campo, fundamentalmente informativa, orientada para o inimigo, o terreno e as condições meteorológicas, para fornecer ao comandante as informações necessárias à tomada de decisões.

#### **B. OBJETIVO DO RECONHECIMENTO.**

Obtenha informações de combate, relacionadas ao inimigo e à área de operações, para desenvolver informações de combate que um Comandante usará no planejamento e execução de operações de combate.

##### **a. Na tática:**

- Características do terreno em ambos os lados da estrada.
- Terreno crítico.
- Possíveis áreas de ação aérea do adversário.
- Áreas favoráveis à ação de veículos blindados adversários.
- Áreas adequadas para subidas durante a marcha.
- Áreas adequadas para descanso.

##### **b. Na área técnica:**

- Características das estradas (qualidade, consistência, obstáculos etc.)

- Obras de arte.
- Entroncamento de estradas e caminhos adjacentes.
- Cruzamentos de ferrovias.
- Capacidade das pontes.
- Características dos vaus (localização, profundidade, margens etc.)
- Canyons, áreas de confluência com obstáculos que podem produzir uma concentração excessiva de Unidades.
- Áreas ou pontos onde a assinatura é necessária (guias ou signatários).
- Possíveis áreas de reabastecimento.
- O resultado do reconhecimento das trilhas está estabelecido nos espetaculares "Relatórios de Reconhecimento".

### **C. FUNDAÇÕES DE RECONHECIMENTO.**

Os esquadrões de cavalaria mecanizada e seus elementos de manobra ao executar uma missão de reconhecimento, são verificados os seguintes fundamentos:

#### **b. Guie seu esforço nos objetivos de informação.**

Os alvos de informação podem ser tropas inimigas, acidentes graves no terreno e locais.

As unidades que realizam o reconhecimento devem operar de acordo com a localização ou movimento dos alvos de informação, mas não com a localização e o movimento da força aliada.

#### **c. Relate com rapidez e precisão os resultados obtidos.**

Para que os relatórios tenham valor, eles devem ser transmitidos com velocidade, oportunidade e precisão máximas ao Nível Superior; todas as informações obtidas devem ser divulgadas, independentemente do valor aparente.

Alguns relatórios que parecem não importar para um determinado degrau podem ser valiosos para outro degrau.

**d. Evite se apegar a um combate decisivo.**

As unidades só entram em combate decisivo quando a obtenção do relatório desejado é essencial para evitar destruição ou captura.

**e. Mantenha contato com o inimigo.**

O contato com o inimigo deve ser obtido o mais cedo possível e, uma vez estabelecido, só pode ser interrompido com a autorização da Escada Superior ou quando a missão estabelecida for concluída.

**f. Desenvolva a situação.**

Quando o contato com o inimigo é estabelecido ou um objetivo de informação é alcançado, a situação deve ser rapidamente esclarecida e tomada uma decisão, levando em consideração operações futuras.

**D. AÇÕES EM CONTATO COM O INIMIGO.****a. Implante e relate.**

Os elementos de reconhecimento movem-se imediatamente para posições nas quais eles podem observar, abrir fogo ou ser usados contra o inimigo, é relatado contato com o inimigo. O comandante se reporta ao degrau superior, fornecendo o máximo de detalhes possível.

**b. Desenvolva a situação.**

Um reconhecimento completo é realizado para que o dinheiro, a composição e o dispositivo do inimigo sejam determinados, e um esforço especial deve ser feito para identificar a localização dos flancos da posição inimiga. Quando o terreno permite, o levantamento é realizado a bordo; se o terreno restringe o movimento de veículos à posição inimiga, é realizado por patrulhas a pé. As patrulhas de reconhecimento, seja a pé ou a bordo, devem ser apoiadas pelos outros elementos da sua unidade.

**c. Selecione um curso de ação.**

Depois de reconhecer a posição inimiga para obter o máximo de informações possível, o comandante deve selecionar um curso de ação compatível com a situação, levando em consideração sua missão.

A decisão de atacar, desviar ou manter contato com o inimigo deve ser tomada o mais rápido que o reconhecimento permitir e comunicada ao degrau superior.

A decisão de desviar as resistências inimigas é tomada quando autorizada pelo escalão Superior e deve prever o uso de elementos que restam para manter contato com o inimigo, monitorando-o e relatando suas ações.

#### **d. Relatório sobre o curso de ação selecionado.**

Os relatórios obtidos no reconhecimento e o curso de ação selecionado para o cumprimento da missão devem ser transmitidos ao comandante da escada superior.

### **E. CARACTERÍSTICAS DO RECONHECIMENTO.**

As operações de reconhecimento são caracterizadas por:

- a. Planejamento centralizado e execução descentralizada.
- b. Ação rápida e agressiva, evitando ao máximo a interrupção do movimento.
- c. Segurança durante o movimento.
- d. Iniciativa máxima de comandos subordinados.
- e. Uso da rede viária mais adequada.
- f. Ativação máxima dos órgãos de informação.
- g. Rápida transmissão ao escalão superior dos relatórios obtidos.

### **F. ORGANIZAÇÃO DO ESQUADRÃO DO TANQUE.**

O esquadrão de tanques é um dos elementos de manobra disponíveis para um Regimento de cavalaria mecanizada para uso tático. Também pode fazer parte da lista de tropas de uma unidade formada temporariamente para o cumprimento de certas missões.

A seguir, a Figura 1 mostra a organização do Esquadrão de Cavalaria Mecanizada.

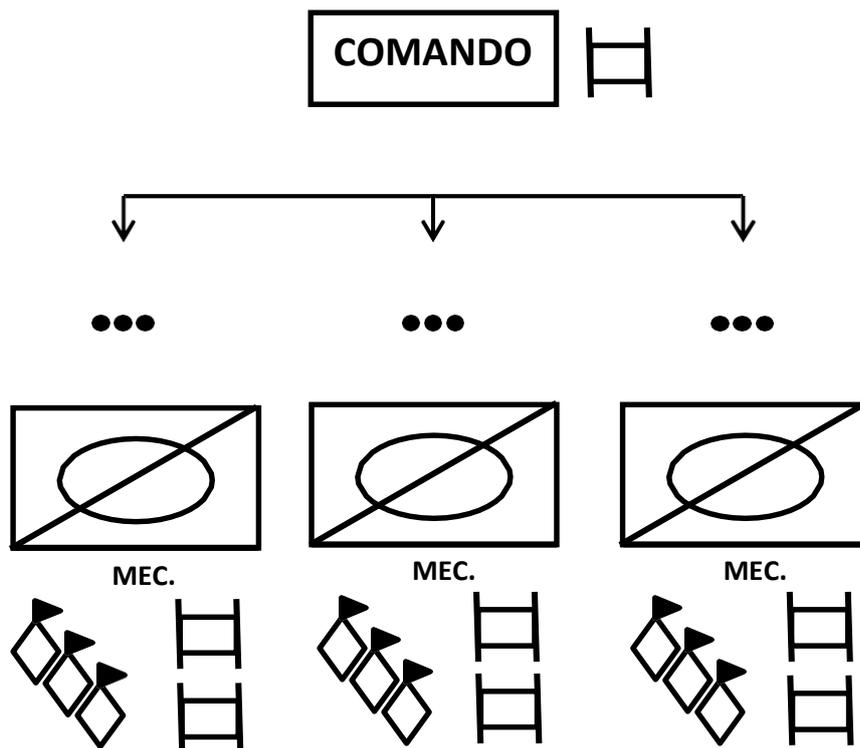
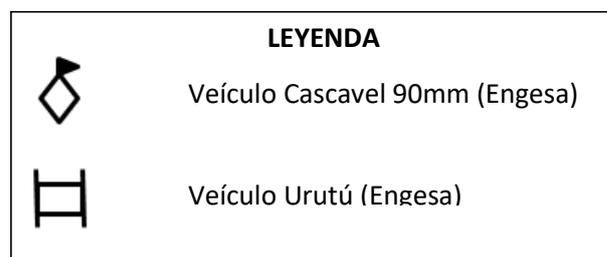


Figura 1. Organização do esquadrão dos tanques.



Esquadrão de Cavalaria Mecanizado:

a. (1) Um comando de esquadrão, com:

1. (1) Posto de comando de um veículo mecanizado.

b. (3) Três pelotões, cada um com:

1. (3) Três veículos mecanizados Cascavel de 90 mm.

2. (2) Dois veículos de transporte mecanizado Urutu.

Um esquadrão de tanques pode manobrar com os meios descritos na figura anterior ou pode receber em conjunto um ou até dois pelotões de tanques, dependendo da missão que deve cumprir. Geralmente, pode ser reforçado dessa

maneira quando constitui o principal esforço do Regimento de Cavalaria Mecanizada ou se é necessário realizar missões de reconhecimento ou segurança em amplas frentes.

## **G. TÉCNICAS DE RECONHECIMENTO.**

As técnicas de reconhecimento baseiam-se em métodos básicos de distribuição de material e pessoal para realizar missões de reconhecimento. As principais técnicas de reconhecimento implementadas pelo G.C.M. são:

- Reconhecimento de veículo (montado)
- Reconhecimento de pé.
- Reconhecimento pelo fogo.

### **a) Reconhecimento em veículos.**

O reconhecimento do veículo é apropriado quando:

- Se você tiver tempo limitado
- Não há necessidade de reconhecimento muito detalhado
- O G.C.M. com o apoio de helicópteros de reconhecimento.
- O chão é muito compartimentado e muito amplo.

### **b) Reconhecimento de pé.**

O reconhecimento é apropriado quando:

- Se você tiver tempo suficiente
- O reconhecimento detalhado é necessário
- Sigilo máximo exigido
- O terreno torna difícil evitar o uso de veículos.

### **c) Reconhecimento pelo fogo.**

O reconhecimento por fogo é um método específico de reconhecimento onde há fumaça em uma posição inimiga para forçá-lo a descobrir sua presença e às vezes seu desdobramento. O reconhecimento a combustível será

normalmente utilizado quando não houver tempo suficiente para realizar um reconhecimento detalhado do alvo ou devido às características do terreno no mar é possível atingir o alvo em veículos. Para este método de reconhecimento, o G.C.M. Pode implementar tanto disparos diretos como morteiros.

Se o inimigo desafia o fogo, detecta sua presença, é informado e age de acordo com as ordens recebidas em caso de encontro com o inimigo. Se sua presença não for detectada, G.C.M. O progresso vai continuar, mesmo com dívidas de medidas de segurança, porque o inimigo pode não querer saber mais tarde para ter a surpresa. Em qualquer caso, o comandante do G.C.M. informar o comandante da Brigada dos resultados do reconhecimento de combustível.

Para maior segurança nas ações e na coordenação dos eventos, comandante do G.C.M. marcará um setor de tiro para o núcleo encarregado da execução da ação de fogo, bem como um L.S.F. (Fire Safety Line) nas situações em que pode haver o perigo de os esquadrões fumarem uns com os outros.

O tipo de reconhecimento é determinado pelas informações que você deseja obter, pelo conhecimento da situação do inimigo, pelo terreno, pelo valor da força de reconhecimento e pelo tempo disponível para obter um relatório.

## **H. TIPOS DE RECONHECIMENTO**

Existem os seguintes tipos de reconhecimento:

- Reconhecimento de rota.
- Reconhecimento de zona.
- Reconhecimento de área.

### **a. Reconhecimento de rota**

O reconhecimento de rota é a busca de informações sobre o inimigo ou sobre as condições de uso de uma determinada rota. Esse tipo de reconhecimento também impõe o reconhecimento de acidentes terreno que, no poder do inimigo, pode dificultar ou impedir o movimento de tropas em uma determinada rota.

A execução de um reconhecimento de rota consome menos tempo do que outros tipos de reconhecimento. A velocidade média de trabalho usada para fins de planejamento é de 15 km / h, por outro lado, os relatórios desejados são mais genéricos

Este tipo de reconhecimento é usado quando:

1. Não há tempo suficiente
2. Relatórios mais gerais sobre o inimigo e o terreno são desejados.
3. A localização do inimigo é conhecida.
4. O terreno canaliza o movimento em um único itinerário.

Quando a situação é de provável contato ou informações já estão disponíveis na presença do inimigo, as missões devem ser dadas com base na rota principal de cada esquadrão. Sob condições favoráveis, um esquadrão deve reconhecer até três rotas secundárias.

Os relatórios técnicos das rotas serão, em princípio, obtidos pelos elementos de engenharia que frequentemente reforçam essas unidades.

Quando elementos aéreos estão disponíveis, eles podem ser usados na frente, nos flancos ou entre unidades de reconhecimento. Esses elementos são usados para reduzir o tempo na execução do reconhecimento, ao mesmo tempo em que aumentam as condições de segurança dos elementos terrestres.

Eles geralmente reconhecem estradas laterais e terrenos adjacentes à rota designada. Quando os elementos aéreos são usados dessa maneira, os pelotões se movem rapidamente em uma coluna para a frente, em uma determinada rota, e reconhecem faixas laterais e acidentes no terreno que não podem ser adequadamente percorridos por meios aéreos. Os elementos aéreos fornecem aos elementos terrestres relatórios sobre as posições inimigas, além de outros relatórios que permitem um tempo razoável para que as tropas amigas não sejam surpreendidas.

A representação gráfica de uma rota de reconhecimento, em um traçado tático, é uma linha que segue o caminho de uma rota com uma seta indicando a direção do reconhecimento e onde ele termina.

Quando duas rotas se aproximam e podem ocorrer confusão quanto à responsabilidade de reconhecimento, um limite deve ser estabelecido entre as unidades.

### **1. Princípios de execução de um levantamento de rota.**

a) Pegue a rota de seção para seção.

Isso fornece segurança durante o movimento aos elementos a seguir.

b) Você deve reconhecer as localidades imediatas da rota, principalmente tentando detectar as mais perigosas. Dessa maneira, o comandante do esquadrão determina:

- Taxa de progressão (velocidade para frente).
- O treinamento escolhido, em geral, deve permitir a segurança dos elementos que realizam o reconhecimento da localidade. Um pelotão deve sempre ser considerado em posição de abrir fogo a partir de posições fora de posição.
- As condições de abertura do incêndio, considerando os danos colaterais que poderiam existir.

c) Procedimentos de execução

A velocidade da progressão é sempre a preocupação constante do comandante do esquadrão. As pesquisas devem ser realizadas de um lado e do outro lado da rota; geralmente o uso de unidades de infantaria blindada desmontadas ou montadas em tanques será importante.

Se a missão não impuser restrições, o fogo pode ser realizado em alvos como casas distantes, arbustos etc., onde o inimigo possa existir ou deveria estar, de tal maneira que se entregue. Deve-se ter em mente que isso não deve ser feito como um procedimento sistemático, pois envolve muitos gastos desnecessários com munição.

No caso de resistência do inimigo, o comandante do esquadrão fará todos os esforços para realizar uma manobra e destruir a resistência com um pelotão, ou usar todos os seus meios para responder ao inimigo, se ele tiver tomado a

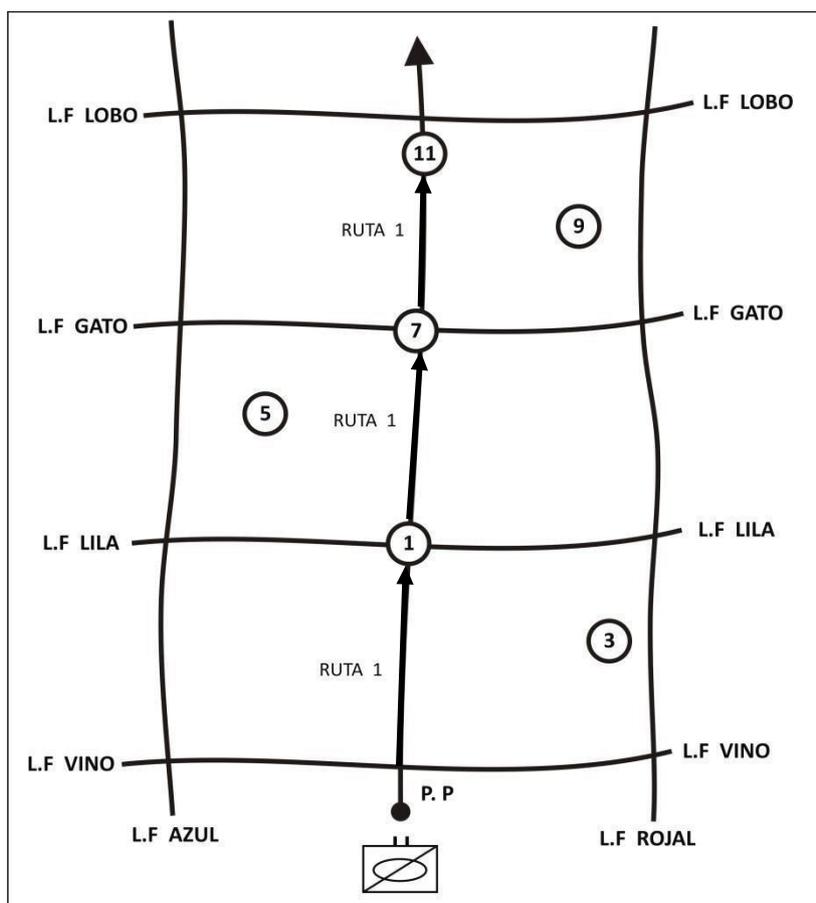
iniciativa de fogo. Se a resistência inimiga for superior à do Esquadrão, depois de ter usado todos os seus meios, ela se reportará ao seu Comandante do Regimento e manterá contato, para que outros elementos da unidade possam agir.

A noite é aliada do inimigo em termos de proteção, observação e tiro. Para manter a taxa de progressão e discrição, o seguinte procedimento será seguido:

- Os reconhecimentos serão o mínimo indispensável.
- As paradas serão constantes para continuar ouvindo.
- As unidades de vanguarda sempre permanecerão em observação direta.

As unidades de infantaria blindada desembarcarão de seus esquadrões para realizar um reconhecimento a curta distância a pé.

Exemplo:



**Figura 2. Reconhecimento de Rota Manual  
de Conducción Militar 2015 Pag. 131)**

LEYENDA	
P.P	PONTO DE PARTIDA
L.F	LÍNHA DE FASE
	ROTAS
	PONTO DE CONTROLE

### b. Reconhecimento de área

Reconhecimento de área é o esforço direcionado para obter relatórios de rotas convergentes de terreno e forças inimigas de uma área específica claramente definida e considerada de importância para o sucesso de operações, como localidade, regiões florestais, regiões de viaduto, um rio ou obstáculo.

O deslocamento para a área a ser reconhecida é feito o mais rápido possível, ao longo de um determinado itinerário, limitando-se a realizar apenas o reconhecimento necessário para obter um certo grau de segurança.

A diferença básica entre uma pesquisa de área e uma pesquisa de área reside principalmente na técnica de alcançar a área a ser reconhecida, uma vez que, em outros aspectos, são semelhantes.

Quando as forças não podem ser deslocadas, pequenos elementos devem ser infiltrados no dispositivo inimigo, buscando o cumprimento da missão. Na ausência de forte resistência do inimigo, os elementos tentam avançar de maneira ousada e agressiva ao longo de todas as rotas existentes.

Ao lado da área a ser reconhecida, a força de reconhecimento é implantada no solo, avança em toda a frente e em treinamento adequado que fornece segurança contínua.

Nesse tipo de missão de reconhecimento de esquadrão, a ordem para reconhecer uma localidade, floresta ou regiões de passagem ao longo de um rio pode ser atribuída.

Exemplo:

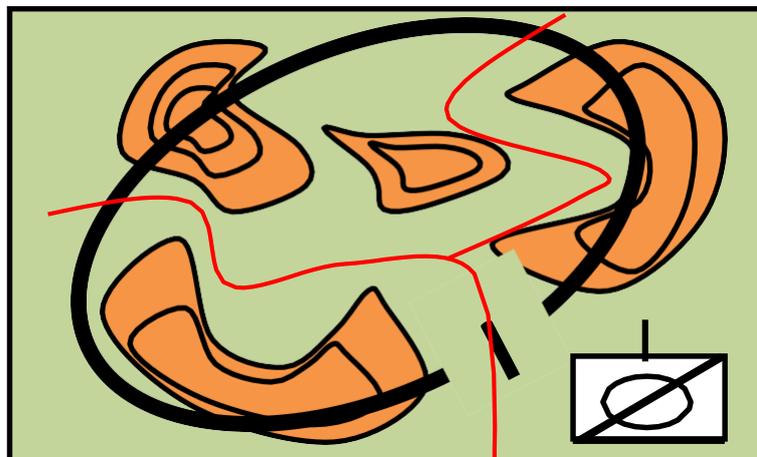


Figura 3. Reconhecimento de Área.



### c. Reconhecimento de zona

Reconhecimento de zona é o esforço direcionado para obter informações detalhadas sobre as rotas, o terreno e as atividades das forças inimigas, dentro de uma zona definida por limites.

Esses tipos de missões são usados quando:

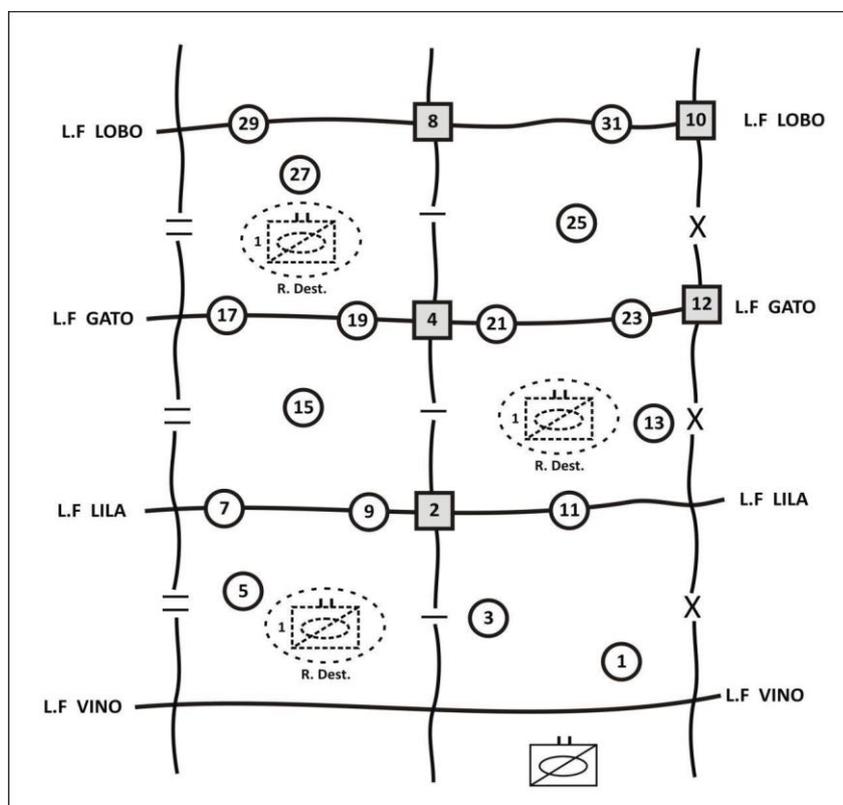
- A localização exata do inimigo não é conhecida, que pode ser encontrada se movendo pelo campo, por vários itinerários ou estacionados.
- A etapa superior deseja selecionar itinerários para mover o volume.
- Relatório detalhado é desejado
- Há tempo para realizar uma pesquisa por meio de escrutínio em uma determinada área de operações.

O reconhecimento de zona é mais detalhado e demorado do que o reconhecimento de rota. Na execução de uma pesquisa de zona sem o apoio de elementos aéreos, o comandante do esquadrão divide a área recebida entre os pelotões; quando possui elementos aéreos, pode organizar para cada pelotão uma rota e áreas específicas a serem reconhecidas, usando os meios aéreos de apoio ao esquadrão no reconhecimento do esquadrão. região entre rotas, essa técnica aumenta a velocidade do reconhecimento.

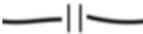
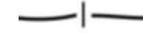
As zonas de ação do pelotão são estabelecidas por limites que devem ser definidos por meio de acidentes de terreno facilmente identificáveis, como estradas, cursos de água, cercas etc.

O número de pelotões a serem utilizados depende do estudo dos fatores de decisão e é proporcional ao da área, ao número de estradas de acesso, à complexidade do terreno, às possibilidades do inimigo e à disponibilidade de reforços.

Exemplo:



**Figura 3. Reconhecimento de Zona Manual de  
Conducción Militar 2015 (Pag. 133)**

LEYENDA	
L.F	LINHA DE FASE
	PONTO DE CONTROL
	REGIÃO DE DESTINO
	PONTO DE CONTATO
	LIMITES BATALHÃO
	LIMITES ESCUADRÃO

## I. TÉCNICAS ESPECIAIS DE RECONHECIMENTO.

### a. Reconhecimento de fogo.

O reconhecimento pelo fogo é realizado em posições inimigas conhecidas ou prováveis, a fim de obrigá-lo a revelar sua presença.

É usado quando o tempo é curto, colocando em risco a perda de surpresa. Fazer isso reduz a possibilidade de se expor a qualquer ação surpresa do inimigo.

Se o inimigo responde ao fogo, o Esquadrão desenvolve a situação; se o fogo não encontra resposta, continua no cumprimento da missão. Enquanto isso, todo cuidado deve ser tomado, pois o reconhecimento pelo fogo pode falhar contra tropas inimigas bem treinadas, com experiência de combate que, permanecendo ocultas, aguardam o momento oportuno para surpreender.

### b. Reconhecimento de força (reconhecimento ofensivo).

O reconhecimento em vigor é um ataque para descobrir e verificar o dispositivo inimigo, seu poder de combate ou obter outras informações. No entanto, como o reconhecimento é sua missão principal, você poderá determinar vulnerabilidades no dispositivo inimigo que podem ser imediatamente exploradas por outras forças.

O reconhecimento de força é geralmente um meio de obter informações mais rapidamente e com mais detalhes do que qualquer outro método de

reconhecimento. Ao tomar a decisão de realizar um reconhecimento em vigor, o comandante deve considerar:

- Informações atuais sobre o inimigo e a urgência e importância das informações adicionais solicitadas.
- A eficiência e velocidade das outras agências de busca de informações.
- Até que ponto seu plano de ação pode ser divulgado por meio de reconhecimento ofensivo.
- A possibilidade de que o reconhecimento da força possa levar ao emprego geral em condições desfavoráveis.

Ao procurar informações em uma área específica do terreno, o reconhecimento em vigor é planejado e executado como um ataque ao alvo limitado. Se você deseja determinar a situação do inimigo em toda a frente, esta operação é realizada como um avanço de poderoso reconhecimento agressivo para determinar a situação do inimigo em pontos críticos selecionados.

A execução do reconhecimento múltiplo será bem-sucedida quando forem realizadas em frentes amplas, com meios e mobilidade superiores, ou quando o inimigo não tiver experiência e apresentar fragilidades no uso e controle de suas comunicações.

Devem ser feitos planos para explorar o sucesso obtido pelo reconhecimento em vigor e para ajudar a romper o contato com a força, caso a força esteja decididamente engajada em combate.

- **Organização para combate.**

As unidades designadas para executar o reconhecimento em vigor devem ter poder de combate suficiente para cumprir eficientemente sua missão, isto é, obrigar o inimigo a expor suas principais posições e seus dispositivos.

- **Execução de reconhecimento em vigor.**

Embora o reconhecimento pela força seja uma forma de ataque, certas restrições devem ser impostas ao Comandante da Força que o executa, para

evitar ações que possam precipitar o Esquadrão a ser usado prematuramente em combate.

O comandante do Regimento deve permanecer pronto para explorar os sucessos alcançados pelo reconhecimento em vigor. Tais ações incluem a continuação do ataque ou controle do terreno conquistado. Os alvos descobertos pelas forças são neutralizados ou destruídos pelo fogo de apoio, e sua destruição é completada pela exploração local pela Força Recon.

A Brigada deve estar preparada para ajudar a romper o contato da unidade de reconhecimento, caso esteja decididamente envolvida em combate com o inimigo.

Uma vez executado o reconhecimento, a unidade pode permanecer em contato com o inimigo ou pode se retirar. Se o reconhecimento for seguido por um ataque adicional, outras unidades superam as forças de reconhecimento ou ela mesma poderá continuar o ataque.

### **c. Reconhecimento noturno**

O reconhecimento noturno é uma operação ineficiente, devido à dificuldade imposta pela escuridão, normalmente se limita ao patrulhamento a pé, à observação de estradas e caminhos e ao uso de postos de escuta para:

- Esclareça a situação do inimigo.
- Capturar prisioneiros.
- Reconhecer rotas e destruir dentro das linhas inimigas.
- Faça contatos.

Somente quando o terreno favorece e o inimigo é fraco é possível realizar um reconhecimento noturno a bordo, sem que os veículos sejam precedidos por patrulhas a pé.

A deslocação na frente é mais difícil, o ruído motor e de movimento pode ser ouvido a distâncias consideráveis, a observação é limitada.

Quando os tanques são formados, eles são altamente vulneráveis a emboscadas.

#### **d. Reconhecimento aéreo**

O uso de meios aéreos é uma excelente maneira de complementar o reconhecimento do solo, normalmente os meios aéreos são usados juntos e em apoio aos elementos do solo

### **J. TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DE RECONHECIMENTO.**

É importante determinar os princípios de execução desse tipo de missão de reconhecimento que visa buscar informações sobre o inimigo (presença, natureza) e, outras vezes, levantar informações técnicas. Um esquadrão de tanques ou subgrupo tático pode ser encarregado de reconhecer cada rota ou ponto característico (ponte, localização, entroncamento etc.). Essa missão envolve relatar imediatamente a presença do inimigo nessa rota ou naquele ponto. O esquadrão deve reconhecer a rota atribuída de ponta a ponta e marcará os pontos que considera essenciais.

#### **a. Princípios de reconhecimento de reconhecimento para um ponto característico.**

- O esquadrão de tanques ou o subgrupo tático deve se mover o mais rápido possível até que eles possam observar o ponto de ajuste ou executem a iniciativa do comandante de escolher o itinerário mais favorável.
- Deve ser determinado se o ponto está na posse do inimigo, sua natureza e importância.
- Procedimento de execução.

O deslocamento ocorrerá rapidamente. Um pelotão principal será enviado à cabeça para garantir a direção até chegar à vizinhança do ponto a ser reconhecido. Pode transbordar ou se infiltrar, se dificuldades no terreno ou reações adversas impedirem que o itinerário escolhido continue.

No final do movimento, o comandante do esquadrão executa a manobra de reconhecimento em si, após um estudo detalhado do terreno.

Inicialmente, um elemento é designado para entender: um pelotão misto, apenas de infantaria ou apenas de tanques.

O itinerário mais favorável é escolhido para atingir o objetivo enquanto os tanques são colocados como base de incêndio.

O fogo pode ser aberto para provocar uma reação no oponente e fazê-lo revelar sua presença e sua posição exata (reconhecimento pelo fogo).

Se a missão exigir, o esquadrão completa o reconhecimento com a destruição de elementos inimigos na posição do alvo.

Em todos os casos, o comandante de esquadrão deve informar seu escalão superior o mais rápido possível sobre a natureza, quantidade e posição do inimigo encontrado.

#### **K. FATORES PARA A DETERMINAÇÃO DOS TIPOS DE RECONHECIMENTO.**

O tipo de pesquisa a ser realizada é determinado pelo comandante do escalão superior, e os seguintes aspectos também podem ser considerados:

- a. Natureza dos relatórios desejados, quando e onde obtê-los.
- b. Conhecimento da situação do inimigo.
- c. Características do terreno e condições meteorológicas existentes.
- d. Composição e valor da força de reconhecimento.
- e. Tempo calculado conforme necessário para obter os relatórios desejados.

#### **L. FATORES DE DECISÃO**

##### **a. Missão.**

A missão de reconhecer está intimamente ligada à da Escada Superior. A força que recebe uma missão de reconhecimento normalmente realiza essa operação em uma faixa muito ampla de terreno, correspondendo à área de operações do degrau superior.

Em qualquer caso, ao receber a missão, o Comandante da Unidade deve selecionar o tipo de reconhecimento a ser realizado, rota, zona ou área e / ou uma combinação destes que é transmitida ao Passo Superior.

### **b. Inimigo.**

Ao planejar uma operação de reconhecimento, obviamente as informações disponíveis sobre o inimigo são vagas ou quase nulas. As possibilidades do inimigo são declaradas em termos gerais. Os limites favoráveis do terreno são considerados e as possibilidades que o inimigo tende a alcançar com os primeiros elementos de suas forças designadas são verificadas.

### **c. Terreno e condições climáticas.**

No planejamento de uma missão de reconhecimento, o estudo do terreno e das condições meteorológicas é semelhante ao realizado para qualquer tipo de operação militar; entretanto, deve-se levar em conta que é uma ação essencialmente móvel, conduzida em amplas frentes. Assim, o estudo do terreno é realizado com maior ênfase no estudo das avenidas de aproximação do inimigo, terreno-chave, bem como faixas transversais de rios, obstáculos, regiões pantanosas, arbustos densos e regiões que caracterizam o cumprimento da missão.

### **d. Meios**

Regimentos de Cavalaria Mecanizados, ou seus esquadrões, são designados para missões de reconhecimento. A natureza dos relatórios desejados e o valor da unidade a ser usada fornecerão as frentes que serão designadas.

Um Regimento de Cavalaria Mecanizada pode reconhecer até três rotas principais, designando uma rota para cada Esquadrão; cada subunidade pode receber duas ou três rotas secundárias.

Embora não haja fontes específicas de reconhecimento, os seguintes dados podem ser fornecidos como referência:

- Pelotão: 4 km (2 km por seção)
- Esquadrão: 8 km a 12 km (2 ou 3 pelotões na 1ª etapa)
- Regimento ou similar: 16 km a 36 km (2 ou 3 esquadrões na 1ª etapa)
- O suporte dos meios aéreos, quando disponíveis, aumenta a velocidade, as frentes e a profundidade do reconhecimento.

## **M. SELEÇÃO DO TIPO DE MISSÃO DE RECONHECIMENTO**

O tipo de missão de reconhecimento a ser realizada é determinado pelo comandante do nível superior e os seguintes aspectos também podem ser considerados:

- Natureza dos relatórios desejados, quando e onde obtê-los.
- Conhecimento da situação do inimigo.
- Características do terreno e condições meteorológicas existentes.
- Composição, valor e meios disponíveis da força de reconhecimento.
- Tempo calculado conforme necessário para obter os relatórios desejados.

## **N. MEDIDAS DE COORDENAÇÃO E CONTROLE**

As medidas de coordenação e controle visam garantir melhores resultados no esforço de obter relatórios e, assim, evitar duplicar os meios e salvá-los.

O reconhecimento requer um planejamento altamente centralizado, mesmo que suas ações sejam realizadas descentralizadas. Todos os meios de reconhecimento são controlados até o final da missão, para que possam ser adequadamente aplicados, a fim de evitar conflitos entre forças amigas, para que regiões importantes não deixem de ser reconhecidas.

As medidas de coordenação e controle devem impor a restrição mínima para não interferir na iniciativa dos comandos subordinados.

Portanto, não é normal marcar objetivos intermediários ou finais que são substituídos por uma linha PHASE; somente objetivos finais devem ser marcados quando o esquadrão no final da missão tiver que completar missões de segurança.

As ações a serem realizadas, no final da missão, podem levar um comandante a estabelecer objetivos para suas forças; normalmente serão objetivos marcados para garantir a posição das regiões de passagem de um rio, obstáculo ou desfiladeiro, apoiar uma superação ou lançamento de outra unidade.

As medidas de controle mais comuns usadas nas missões de reconhecimento são as seguintes:

**a. Ponto de partida ou ponto de partida.**

É o local onde todos os elementos da coluna iniciam seu movimento; aqui a coluna é colocada sob o controle do comandante responsável pelo movimento. O ponto de partida é mais frequentemente usado em uma operação noturna.

Exemplo:



**Figura 4.1 Ponto de partida.**



**Figura 4.2 Ponto inicial.**

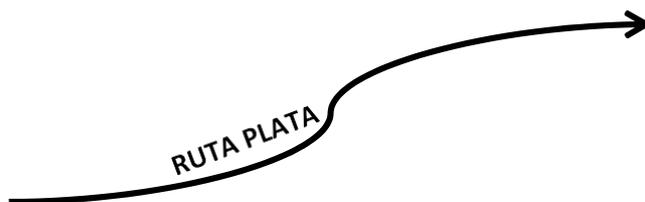
**b. Rota de reconhecimento**

É a rota determinada no terreno, que deve ser reconhecida pelo elemento subordinado na execução de sua missão.

É usado em missões de reconhecimento de rota ou quando se destina a particularizar uma certa importância de rota em missões de reconhecimento de zona ou área.

Um elemento mecanizado que recebe a missão de reconhecimento de uma rota deve percorrer toda a sua extensão, os acidentes do terreno que o inimigo está usando, estes podem dificultar ou impedir o movimento de nossas tropas na rota, também são reconhecidos desvio imposto pelo terreno ou pelo inimigo, só é abandonado mediante autorização do degrau superior.

Exemplo:



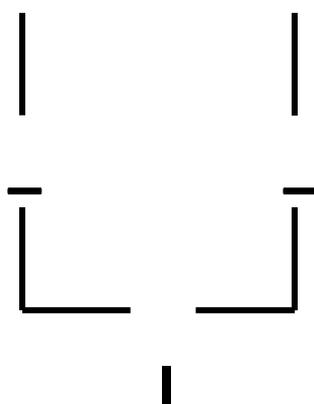
**Figura 5. Rota de Reconhecimento.**

### **c. Zona de Ação**

É uma faixa de terra definida por limites ou linhas de fase usados para definir responsabilidades.

A área de ação, além de definir responsabilidades, é uma medida restritiva ao movimento e ao fogo, um elemento só pode manobrar ou abrir fogo na área de ação de outro elemento, coordenando essa ação com o Passo Superior e com esse elemento.

Exemplo:



**Figura 6. Zona de ação.**

### **d. Linha de fase**

São linhas facilmente identificáveis no terreno, como estradas, cursos de água, linhas de cume, geralmente perpendiculares à direção do movimento.

Eles permitem que o comandante coordene, controle a progressão de suas forças de manobra. Os elementos subordinados não param nas linhas de

fase, dificilmente relatam quando a alcançam, a menos que recebam alguma ordem contrária.

Quando há dificuldade na nomeação, é determinado que os elementos subordinados relatam suas posições em determinados períodos de tempo.

Exemplo:



**Figura 7. Linha de fase.**

#### **e. Pontos de controle**

Pontos bem característicos no solo, ao longo da zona de ação, itinerário de progressão ou rota de reconhecimento, usando para relatar rapidamente a localização precisa das unidades, bem como o curso de sua progressão. O procedimento para alcançá-lo é o mesmo que o de uma linha de fase.

É usado principalmente em encruzilhadas antes e depois de uma localidade, encruzilhadas de primeira ordem, localidades importantes, pontes sobre rios de obstáculos, ou seja, onde o comandante deseja saber a chegada de seus elementos.

Exemplo:



**Figura 8. Pontos de controle.**

#### f. Ponto de contato

Ponto facilmente identificável no local, onde dois ou mais elementos subordinados precisam estabelecer um contato físico para a troca de informações e coordenar.

Os elementos designados ao estabelecer o contato informam a Escada Superior e são implantados apenas com a ordem deste organismo.

Exemplo:



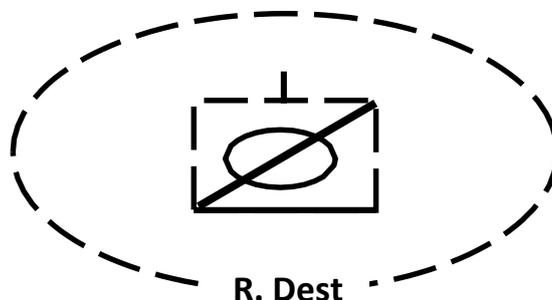
**Figura 9. Ponto de contato.**

#### g. Região de destino.

Região ou zona para onde os elementos não utilizados no 1º são direcionados. Etapa, deve ser fornecida em locais que permitam apoiar as ações dos elementos utilizados na 1ª. Degrau.

Normalmente, antes de cada linha de fase corresponder a um Z.R. o local deve estar a uma distância de segurança (3 a 12 km da linha de fase) que permita a abertura no solo, ter caminhos para toda a área de ação e estar localizado em uma posição coberta.

Exemplo:



**Figura 10. Região de destino.**

#### **h. Pontos de coordenação.**

É uma medida de controle usada para a coordenação de forças e a manobra entre unidades adjacentes.

Exemplo:

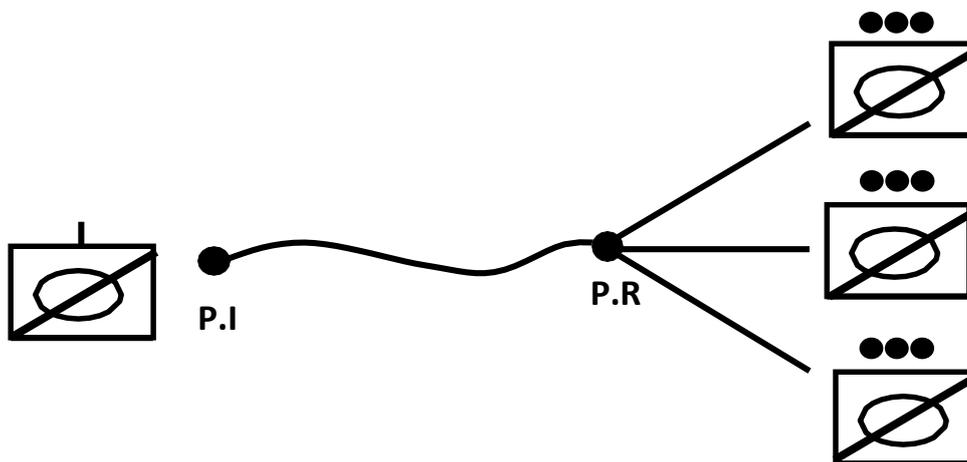


**Figura 11. Pontos de coordenação.**

#### **i. Ponto de alívio.**

É um ponto bem definido na rota, no qual os elementos que compõem uma coluna passam ao comando de seus respectivos comandantes e, em seguida, cada um continua seu movimento.

Exemplo:

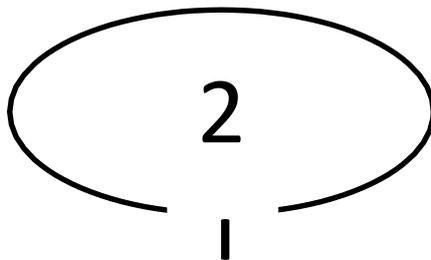


**Figura 12. Ponto de alívio.**

**j. Posições de bloqueio.**

Local onde as forças serão usadas, em posição defensiva para poder defender um terreno específico, através de uma organização na qual elas não permitem ter pontos fracos.

Exemplo:

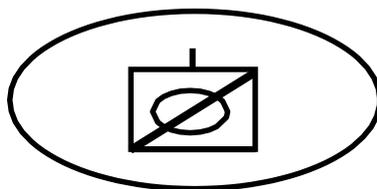


**Figura 13. Posição de bloqueio.**

**k) Área de reunião.**

É um setor específico no qual o encontro das forças será consolidado, onde poderão obter suprimentos, planejar, organizar-se e dar continuidade às operações futuras.

Exemplo:



**Figura 14. Área da reunião.**

**O. PEDIDOS DE RECONHECIMENTO.**

Sempre que possível, os comandantes de pelotão devem ser reunidos para receber uma ORDEM DE AÇÃO TÁTICA que possa ser verbal ou escrita, podendo esta última ser apresentada na forma de um esquema de rastreamento ou manobra de AÇÃO TÁTICA. Esse procedimento garante o entendimento e a coordenação das medidas relacionadas ao apoio ao fogo e ao movimento para cumprir a missão.

O comandante deve designar, além dos objetivos de informação, as rotas, zonas ou áreas a serem reconhecidas.

Após o início das operações, os pedidos particulares são normalmente transmitidos por rádio ou outros meios, como mensageiros.

As ordens de reconhecimento devem ser completas e completas:

- Relatórios específicos desejados.
- Rota, zona ou área a ser reconhecida.
- Regras para transmissão de relatórios (quem, o que, quando, onde e como) no caso de não serem incluídos nos procedimentos operacionais normais da unidade.
- Hora de início e término da missão.
- Ações a serem realizadas após a conclusão da missão.

As ordens de reconhecimento também podem conter informações como:

- Informações sobre o inimigo e forças amigas.
- Planos do degrau superior.
- Meios de controle necessários para cumprir a missão.

## **P. CONDOTA DAS OPERAÇÕES DE RECONHECIMENTO.**

- Informações sobre o inimigo e forças amigas.
- O comandante de esquadrão coordena e dirige os esforços dos pelotões e os elementos que estavam em reforço.
- Quando o contato é estabelecido, cada elemento esclarece a situação para determinar o valor, localização, composição e dispositivo do inimigo.

### **a. Transmissão de relatórios**

O comandante do esquadrão deve sempre ter em mente que o objetivo da missão de reconhecimento é obter informações, para o benefício do escalão superior. Como tal, você deve fazer todos os esforços para garantir que todos os relatórios positivos e negativos sejam transmitidos o mais rápido possível.

O uso de modelos padrão facilita a transmissão e deve ser incluído no PON. da unidade. A tropa deve ser treinada para fazer bom uso dela.

#### **b. Reconhecimento de uma cidade inimiga, obstáculo ou posição**

No reconhecimento de uma cidade, obstáculos ou posição inimiga, o esquadrão deve usar, se possível, as rotas de acesso que colidem nos flancos ou na parte traseira do objetivo de reconhecimento. Se o tempo for curto, você deve permanecer a bordo. Observação cuidadosa precede o reconhecimento, dependendo da situação, isso pode ser feito pelo fogo.

Quando há tempo disponível, as patrulhas a pé são lançadas na frente, suportadas pelos outros elementos. O número de patrulhas depende do valor do alvo, das rotas de acesso disponíveis e dos conveses e casacos existentes.

Se as patrulhas alcançarem a vizinhança imediata do objetivo sem dificuldade, o restante da unidade se moverá para a frente. As patrulhas a pé continuam no reconhecimento, acompanhadas a uma distância de apoio do resto do Regimento.

Quando o reconhecimento é realizado a bordo, uma parte se move rapidamente para a frente, enquanto o restante permanece em observação. Se não houvesse dificuldade em se aproximar da região a ser reconhecida, o resto do esquadrão se movia para a frente, os veículos se moviam em saltos e de maneira escalonada, suas equipes mantinham vigilância dos edifícios do lado oposto da rua.

#### **c. Decisões de reconhecimento**

Na decisão para o cumprimento de uma missão de reconhecimento, devem constar obrigatoriamente os seguintes itens:

- Designação da unidade;
- Hora do início e término da missão;
- Tipo(s) de reconhecimento;
- L Ct que balizem o início e o fim da missão (ou outras medidas de coordenação e controle que a definam exatamente);
- Como empregar as peças da manobra;
- Objetivos de informação;

- O que fazer em fim de missão;
- Itinerário de deslocamento da unidade (-), ou seja, dos elementos que não estiverem em primeiro escalão;
- Regiões de destino sucessivas para o 2º escalão da unidade. Normalmente para cada L Ct é prevista uma R Dstn. É dispensável a especificação das R Dstn na decisão quando esta for acompanhada de calco.